

## A INSERÇÃO DE JOVENS RECÉM-FORMADOS NO MERCADO DE TRABALHO

Bruna Aline José da Silva; [sbrunaaline@gmail.com](mailto:sbrunaaline@gmail.com); Faculdade Impacta Tecnologia  
Bruno Pereira da Silva; [bruno.ps278@gmail.com](mailto:bruno.ps278@gmail.com); Faculdade Impacta Tecnologia  
Juscilene Silva Durães Oliveira; [juscileneduraes@gmail.com](mailto:juscileneduraes@gmail.com); Faculdade Impacta Tecnologia  
Lucas da Cruz Siqueira; [lucasdacruz074@gmail.com](mailto:lucasdacruz074@gmail.com); Faculdade Impacta Tecnologia  
Valquiria Moraes de Campos Araújo; [valquiriaaraujo.sp@gmail.com](mailto:valquiriaaraujo.sp@gmail.com); Faculdade Impacta Tecnologia  
Gilberto Perez; [gperez21000@gmail.com](mailto:gperez21000@gmail.com); Faculdade Impacta Tecnologia  
Renato de Souza Santos; [renato.renn@gmail.com](mailto:renato.renn@gmail.com); Faculdade Impacta Tecnologia

### RESUMO

Muito se questiona sobre a vivência do jovem recém-formado para ingressar no mercado de trabalho, pois possuem toda a base da teórica que a graduação proporciona, contudo não possuem a prática, muitas vezes exigidas no ofício/ emprego. Devido a este fato a proposta da nossa pesquisa é entender como funciona esse processo após a conclusão da graduação e a migração ao trabalho. Atualmente a tecnologia tem crescido exponencialmente e a necessidade de profissionais capacitados tem sido essencial para o crescimento das organizações. Através de um estudo sobre como os recém-graduados enxergam suas oportunidades no mercado de trabalho, para compreender o que está sendo mais relevante, a bagagem, competências, exigência no meio digital e se a experiência se sobressai em relação à formação. Os resultados da pesquisa apontam várias as dificuldades enfrentadas pelos egressos ao tentarem ingressar no mercado de trabalho, bem como, as várias exigências feitas pelos empregadores.

**Palavras-chave:** Graduação; profissões; jovens; mercado de trabalho.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente (década de 2020), o Brasil conta com 210.426.475 habitantes, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2019), e o desemprego atinge 12,6 milhões de pessoas, segundo dados do IBGE, a população economicamente ativa do Brasil é de 51%. Dividindo essa população entre os setores da economia, há a seguinte distribuição: 20% para o setor primário é o setor responsável pela produção de alimentos e matérias-primas, 21% para o setor secundário é o setor caracterizado pela produção industrial, como a construção civil e a produção de energia e 59% para o setor terciário é o setor é caracterizado pelas atividades comerciais e pelas prestações de serviço (educação, transporte, finanças, saúde, lazer, administração pública, entre outros), o que evidencia a tendência atual de concentração de empregos na área de serviços e comércio (IBGE 2019).

Diversos fatores contribuem para que esta taxa seja muito alta e os de maior relevância estão ligados à: 1) crise econômica desencadeada pelo cenário político caótico que se arrasta há anos; 2) avanço da tecnologia; 3) falta de mão de obra especializada; 4) substituição de mão de obra humana. Otimizando o tempo do empregador, pois cargos que geram custos podem ser substituídos por máquinas ou software, e são facilmente cortados das empresas que visam economizar e atribuir mais de uma tarefa a uma outra pessoa.

Nesta pesquisa abordou-se a inserção de jovens recém-formados no mercado de trabalho, no intuito de entender quais são dificuldades percebidas pelos jovens na tentativa de serem integrados ao mercado de trabalho e, quais são elas atualmente. Em tempos de crise, quais dificuldades eles enfrentam? Como os jovens estão se preparando para a inserção na vida profissional? Pessoas desempregadas a mais de 6 meses fazem o quê para se atualizar? Dúvidas são comuns para jovens que acabaram de concluir sua graduação, como incerteza de conseguir um emprego na área de formação e ter sucesso profissional.

## **1.1 A QUESTÃO DE PESQUISA**

A questão de pesquisa que norteou o trabalho ficou assim enunciado: **Quais são as dificuldades enfrentadas pelos jovens recém-graduados para ingressarem no mercado de trabalho?**

## **1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA**

O objetivo geral da pesquisa é: Identificar as dificuldades que os jovens recém-graduados enfrentam para ingressar no mercado de trabalho. Os objetivos específicos da pesquisa são: 1) Identificar o perfil dos jovens recém-graduados; 2) Verificar as dificuldades que esse grupo vem sofrendo para ingressar no mercado de trabalho; 3) Identificar as exigências feitas pelas organizações para integrar o jovem que acabou de concluir a graduação.

## **1.3 JUSTIFICATIVA PARA A PESQUISA**

Considera-se importante entender melhor a percepção do jovem sobre o mercado de trabalho e quais são as habilidades necessárias para inserção do recém-formado; conhecer um referencial sobre o ambiente de mercado de trabalho e suas atribuições ou expectativas com relação aos recém-formados. Por fim, também é relevante identificar como o mercado é receptivo para os jovens recém-formados. Analisar a tendência da empregabilidade com os jovens.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste capítulo e suas subseções estão apresentados os pontos de vista de autores que pesquisaram em temas relacionados com o tema central desta pesquisa.

## 2.1 MERCADO DE TRABALHO

O desempenho no mercado de trabalho reflete as condutas econômicas de empresas e pessoas que buscam aumentar sua saúde e onde as funções da oferta e demanda de emprego dependem do nível de salário, fez referências ao mercado de trabalho no final do século XVIII o economista clássico Adam Smith.

O mercado de trabalho é o encontro da oferta de um emprego com a necessidade de indivíduo de se manter economicamente ativo em sociedade. O salário pago pelo empregador ao empregado, firma esta relação profissional, onde o contratante usufrui do serviço prestado e o funcionário recebe seu ordenado. O salário não é padrão em todo mercado de trabalho, difere de cada segmento profissional (BRÉMOND; GÉLÉDAN, 1984). Há também a influência dos sindicatos, convenções para estabelecer tetos salariais, e também a influência do governo para especificar salário mínimo. Com isso condicionando o efeito da oferta e da procura; governos definem idade mínima de 16 anos para se começar a trabalhar e idade máxima para se deixar o mercado de trabalho em sua aposentadoria.

De acordo com o site do IBGE (2019) a taxa de desemprego entre os jovens aumentou 11,6% do ano de 2018 para 12,7% para o primeiro trimestre e fica em 23,8% no 4º trimestre de 2019, mais que o dobro da média geral para a população de 18 a 24 anos, ocasionando outro nicho do mercado de trabalho que seria a busca por empregos informais.

Devido às grandes mudanças e instabilidades que o país passa, o acesso ao mercado de trabalho fica cada vez mais difícil, que eleva a taxa de desemprego. Quando se olha para o momento em que o Brasil está passando, não é difícil de se ver as dificuldades em que as pessoas estão tendo para obter um emprego. O desemprego é a tendência que está relacionada com o capitalismo, uma vez que este dá suporte para a baixa dos salários reais e permite aumentar a exploração dos trabalhadores (BRÉMOND; GÉLÉDAN, 1984).

Os jovens têm a dificuldade de começar sua carreira profissional no mercado de trabalho, por falta de experiência. As empresas tinham uma visão errônea dos recém-formados para sua contratação, visto que os mesmos não tinham uma bagagem necessária para suprir a necessidade da vaga em questão.

Esse pensamento retrógrado vem mudando nos últimos anos visto que o jovem recém contratado pode ser moldado, trabalhando suas competências, conforme a visão, missão e valores que a empresa que o emprega.

Há outros fatores que também dificultam o acesso ao mercado de trabalho para jovens, se olharmos bem ainda existem preconceitos em muitos aspectos como religião, sexualidade, cor e também os cargos que perante a sociedade não podem ser exercidos por mulheres, por exemplo. Segundo o (OLIVEIRA, 2006). O mercado de trabalho é dividido em setores:

Setor Primário: onde estão as relações de trabalho que lidam diretamente com a matéria-prima, como a agricultura;

Setor Secundário: onde estão as relações de trabalho que lidam com a modificação da matéria-prima, construindo objetos utilizáveis, como as indústrias e a construção civil;

Setor Terciário: onde estão as relações de trabalho interpessoais, ou seja, que há correspondência entre as pessoas, a prestação de serviços, como o ramo de vendas,

bancos, hospitais, escolas, ou seja, quando a forma de trabalho lida com pessoas e não com os objetos como principal foco de trabalho.

No mercado de trabalho existem duas classificações de trabalho: o trabalho formal é o vínculo que o emprego tem com a empresa onde é registrado em sua carteira de trabalho e onde os seus direitos e deveres são assegurados, como exemplo os impostos que são recolhidos para contribuição do governo. E isso é diferente do trabalho informal, onde o trabalho é muitas vezes sem vínculo direto com a organização.

## 2.2 NOVOS CARGOS

O mercado de trabalho hoje (Século XXI) está em constante mudança. Alguns fatores como: o mundo que se encontra em acelerada mudança, o impacto do constante desenvolvimento tecnológico, as novas formas de organização e configuração das organizações, os novos produtos e serviços, bem como, os novos processos de trabalho (CHIAVENATO, 2020). Para o autor, não existem mais carreiras como antes, que as pessoas seguiam por uma vida toda numa mesma empresa. A criação de novos cargos e oportunidades para os jovens recém - inseridos no competitivo mercado de trabalho se torna um desafio, perante a estagnação do setor econômico, e a crise que assola nosso país.

Empresas nacionais e multinacionais que possuem programas de trainee, como a KPMG que é uma das maiores empresas de prestação de serviços profissionais, que incluem Audit, Tax e Advisory Services. Integra o grupo de empresas chamadas de Big Four, as quatro maiores empresas multinacionais do setor, que atualmente mais investem em publicidade e propaganda para chamar jovens a fazerem parte do seu quadro de trainees. Existem outras empresas com programas de trainees para 2020 como a Allied, Wooza, Alpargatas, Ambev e dentre outras oferece esses programas para aproveitar os jovens recém-formados, proporcionando-lhes, por meio da rotação em diversos setores da organização, vários desafios e metas para oferecer como prêmio a efetivação em cargos de alta gestão.

A tecnologia e o mercado de trabalho estão ligados com as novas tecnologias e novos cargos. Como os jovens vivenciam uma revolução tecnológica, a tendência de mudança e procura por novos cargos e objetivos vem no decorrer dos anos. Como que a geração X buscava estabilidade e aquisição de bens, os da geração Y buscam pela experiência. Já a geração Z nasceu na era digital, sendo jovens mais agitados e que fazem muitas coisas ao mesmo tempo (CHIAVENATO, 2020). Cada vez mais pessoas utilizam aplicativos de transporte particular, assim como cada vez mais pessoas preferem alugar um imóvel para morar a comprar o seu próprio. A lógica do mercado de trabalho sempre estará alinhada à medida que a ciência inova, a tecnologia se desenvolve e novas demandas vão surgindo no mundo. Por isso, tanto se fala de empresas de inovação, que nada mais fazem, do que adequar-se à demanda social com novos cargos exemplo:

Os Especialistas em Experiência de Usuário/Cliente que tem a função de fazer com que o cliente tenha toda a assessoria necessária de algum produto/serviço contratado. Além disso, é responsável por garantir que a comunicação com o cliente seja feita de forma efetiva, garantindo a felicidade e fidelização.

Os *Creators* são aquelas pessoas que vivem de produzir conteúdo para a internet, também conhecidos como *digital influencers* têm total domínio das redes sociais, principalmente Instagram. O grande sucesso desses profissionais pode ser explicado pelo fato de que pessoas se conectando com pessoas, e não com marcas. E, as marcas já sabem disso e estão investindo cada vez em parcerias com influenciadores digitais.

Engenheiro hospitalar está escalado entre as profissões dos próximos anos, sua principal função é reunir e aplicar todas as tecnologias consideradas essenciais para solucionar problemas hospitalares. Surgem para facilitar tratamentos, cirurgias e o dia a dia de profissionais da saúde.

A instituição não governamental (VOCAÇÃO, 2019), que tem como objetivo a inserção no mercado de trabalho. A ONG capacita jovens a terem suas primeiras experiências profissionais.

No Brasil, sete em cada dez corporações têm dificuldades de encontrar pessoas capacitadas para as oportunidades que oferecem. Tem-se o importante desafio de fortalecer o potencial profissional dos jovens e inseri-los em oportunidades dignas de trabalho, em uma iniciativa em que tanto empresas quanto jovens se beneficiam (VOCAÇÃO, 2019).

### **2.3 PERFIL DOS JOVENS ESTUDANTES**

Guimarães e Almeida (2013) defendem que um dos grandes e principais desafios da política de empregos do século XXI é a inserção dos jovens no mercado de trabalho. A formação universitária oferece mais possibilidades de evolução profissional para o indivíduo. Em contrapartida, as pessoas sem qualificação educacional sofrem mais objeção na evolução da carreira. Os jovens entre 18 e 24 anos IBGE (2019), que estão na fase de iniciação a carreira profissional, acabaram de concluir a faculdade e tende a ter pouca experiência trabalhista. Muitos desses jovens acabam optando pelo trabalho informal por não encontrarem alguma forma de se colocarem no mercado formal.

Jovens que possuem maior conhecimento e estão atualizados com a evolução no mercado de trabalho têm maior chance de conseguirem o primeiro emprego. Uma pesquisa realizada pela empresa de recrutamento e seleção Robert Half (ROBERTHALF, 2020) apontou que empresas dão preferência para candidatos jovens e com mais qualificações que os demais. Em contrapartida, outro nicho da sociedade de jovens com menos acesso a mais qualificações acadêmicas, possuem dificuldades em adentrar o campo profissional de sua formação, devido falta de qualificação, inexperiência, falta de recursos para a regularidade em instituições privadas são certamente barreiras e ensino de qualidade insuficientes para direcionar esses jovens ao mercado de trabalho, e, muitas vezes, acabam optando por outras formas de trabalho.

Outra característica brasileira é a idade precoce de entrada dos jovens no mercado de trabalho. Os jovens, sobretudo de famílias mais pobres, ingressam muito cedo no mercado de trabalho, impulsionados pela necessidade de obter renda. Entre os jovens que entram no desemprego, apenas uma parte estaria na busca do primeiro emprego, sendo que grande parte teria chegado a essa condição devido à baixa duração da ocupação, normalmente precária (CARDOSO; GONZALEZ, 2007).

A associação Brasileira de Mantenedora de Ensino Superior (ABMES, 2020) entrevistou mil estudantes entre 18 e 30 anos de São Paulo, Rio de Janeiro, Florianópolis, Salvador, Fortaleza, Manaus, Recife e Belém. Segundo a pesquisa, a maioria desses estudantes (71,9%) concluiu o ensino médio em escolas públicas e para 62,9% deles, as chances de conseguir uma vaga em universidades públicas ou federais são menores do que as dos alunos de escolas particulares. Ainda de acordo com o site da ABMES (2020), 9 em 10 alunos afirmam que o governo deveria ampliar o número de vagas no Fies e ProUni. E entre as dez carreiras mais desejadas estão medicina (12,7%), direito (11,1%) e engenharia (10,9%).

O site InfoMoney (2019), maior site especializado em investimentos pessoais e educação financeira do Brasil, destaca profissões que devem prosperar no mercado de trabalho em 2020, que são elas:

- Cientista de dados
- Talent acquisition (aquisição de talento)
- Analista de User Experience (experiência do consumidor)
- Gerente de qualidade
- Gerente de marketing de performance
- Desenvolvedor de back-end e mobile
- Consultor de investimento.

## **2.4 CURSOS MAIS REMUNERADOS**

Podemos observar que a escolha de uma carreira pode ser uma tarefa difícil. Quando se sai do ensino médio, várias questões assombram os jovens na hora de escolherem a profissão para a sua vida. A decisão precisa ser tomada e levar alguns aspectos em consideração como: preferências pessoais, instituições acessíveis e mercado de trabalho. Mas com mais de uma opção disponível, o que vem sendo comum entre os novos e indecisos são as profissões com maior remuneração que pode ajudar na escolha. O indivíduo cria suas expectativas conforme suas experiências passadas e presentes, bem como na variedade de papéis vivenciados ao longo da vida (NEIMEYER; NEIMEYER, 1993; BROTT, 2005).

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, 2019), o Ministério do Trabalho e a Previdência Social, juntamente com uma pesquisa contínua ao departamento de recursos humanos de empresas que estão situadas nas grandes cidades e capitais brasileiras, é possível listar alguns cursos que possuem a melhor remuneração atualmente. A lista de cursos mais remunerados é formada basicamente por cursos de bacharelados, que possuem uma duração média de 3 a 6 anos e cursos tecnológicos que são mais curtos e são focados em uma atuação específica. Os cursos abrangem várias áreas de diferentes segmentos, são eles: Administração - a remuneração varia de R\$ 2.000,00 a R\$ 100.000,00 para administradores e presidentes de grandes empresas; Recursos Humanos - quando chegam ao topo de sua carreira, podem ganhar até R\$ 28.000,00; Ciências contábeis - o profissional responsável por cuidar do

patrimônio da empresa, traçando estratégias para investimentos e pagamento correto dos tributos pode ganhar até R\$ 46.000,00; Tecnologia da informação - uma área indispensável nos dias de hoje, que acompanha e controla sistemas de instituições que necessitam de um espaço mais informatizado, com pouco profissionais atuando no país, sua remuneração pode chegar a R\$ 30.000,00.

Mainardes e Domingues (2009) destacam a importância de os profissionais estarem em constante aperfeiçoamento. O Senai (2019) explica que mecânicos de veículos híbridos, técnico de impressão de alimentos, analista de internet e técnico de automação predial são profissões que são aguardadas na indústria 4.0.

## 2.5 MERCADO X JOVENS RECÉM-FORMADOS

O mercado de trabalho é uma representação utilizada para definir os modelos de trabalhos que existem, sejam trabalhos manuseáveis ou racionais, sendo remunerados de alguma forma. Um conceito de interligar aqueles que estão buscando vagas de emprego com aqueles que ofertam vagas. Conforme CHERQUES (2007) no decorrer da pesquisa foi apresentado o que cada organização enxerga de uma maneira diferente, a inserção do jovem recém-formado, algumas entender que pode aproveitar essa pessoa com vigor para conseguir lapidado sem vícios anteriores de outras empresas, mas em contrapartida algumas instituições entender que para determinadas vagas necessitam de pessoas com experiências para enxergar o déficit da vaga.

Um estudo feito em 2019 pela empresa especialista de Recursos Humanos a Robert Half (ROBERTHALF, 2020) é uma das mais respeitadas fontes de informação sobre remuneração e tendências, com consultores são especialistas no segmento para o qual recrutam e entendem suas características e necessidades, diz que as profissões que estão mais em alta no mercado são todas voltadas as tecnologia e resoluções de processos como Engenheiro de vendas; Gerente de inovação digital; Especialista de *business intelligence*; Coordenador de marketing digital dentre outras, vimos que hoje o que mais é evidência entre as pessoas e as organizações são soluções práticas e que não levam muito tempo para ser resolvida. A experiência de passar horas em uma fila de banco não será mais comum devido aos bancos digitais que pode ser solucionado qualquer problema com o acesso a conta pelo celular, computador para quem tem acesso à internet.

O site Roberthalf (2020) informa que com os sinais de retomada da economia, no curto prazo, os bons profissionais devem estar ainda menos disponíveis. Segundo a consultoria empresarial americana McKinsey (2017), cerca de 50% das atividades de trabalho são em teoria tecnicamente automatizáveis. Usada a tecnologia que já existe para suprir as necessidades dos processos, como nas mudanças de locais de trabalho, substituição da mão de obra por máquinas, gera um investimento inicial para compra da máquina a análise da viabilidade da mesma, o resultado que vai ser obtido na troca, pois, existem fatores que devem ser levados em considerações como a extinção da função manual para a automatizada (MCKINSEY, 2017).

Um exemplo que é observado são os trabalhos como home-office deve aumentar como possibilidade para contratações de profissionais, sendo que tem um custo menor de transporte e mais aproveitamento das horas que eram perdidas no transporte para o deslocamento da casa até o local de trabalho.

O investimento em planejamento de carreira é a melhor opção para obter os resultados esperados no seu desenvolvimento profissional. Se conhecer é o que afirmar os especialistas de Recursos Humanos entender o que é bom em fazer e o que precisa melhorar para obter os seus próprios objetivos com mais eficiência. É preciso ser proativo e investir nas competências e habilidades e para isso ocorrer é fundamental procurar ensinamentos as distâncias, cursos de especialização e desenvolvimento para ser bem-sucedido profissionalmente.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos adotados tais como: objetivo da pesquisa, metodologia, coleta e tratamento dos dados, técnica de análise e espaço amostral. Conforme o conceito de Gil (2008, p. 17), pesquisa é definida como:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

A pesquisa realizada é caracterizada como de natureza quantitativa descritiva, pois busca verificar as características dos grupos e a relação entre as variáveis, e estima proporções de determinadas características conforme indicado por Tartuce (2006). Segundo o autor, a técnica de pesquisa descritiva busca verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações da análise por parte do pesquisador.

Esse estudo teve como objetivo entender e quantificar a percepção dos jovens recém-formados em seus cursos de graduação com relação à dificuldade de conseguir o primeiro emprego. Para tal, abordaram-se esses jovens para avaliar, a percepção deles sobre essa situação atualmente. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. Para a amostra do estudo foram considerados de 4 a 5 respondentes por assertiva constante no questionário utilizado para a coleta de dados, ou então um número mínimo de 100 respondentes.

Segundo Günther (2004), no modelo de questionário há três caminhos para compreender o comportamento humano no contexto das ciências sociais, trata da elaboração de um questionário, instrumento principal para levantamento de dados por amostragem. Fink e Kosecoff (1985) definem que *survey* é termo em inglês traduzido como método para coletar informações quantitativas. Para analisar os dados coletados, os resultados são apresentados por meio de gráficos, correlações e tendências, no próximo capítulo.

### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

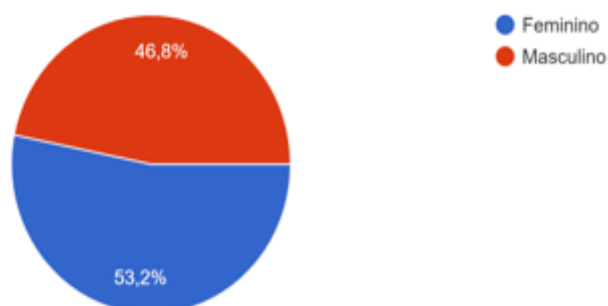
Como informado na pesquisa, uma taxa de mais de 12% da população do Brasil encontra-se desempregada (IBGE, 2020). O número de jovens respondentes mínimo foi estabelecido como 100, ou de 4 a 5 respondentes por assertiva do instrumento de coleta, para se conseguir explorar o máximo das respostas recebidas. Os dados foram coletados por meio eletrônico, durante os meses de abril e maio de 2020.



#### 4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

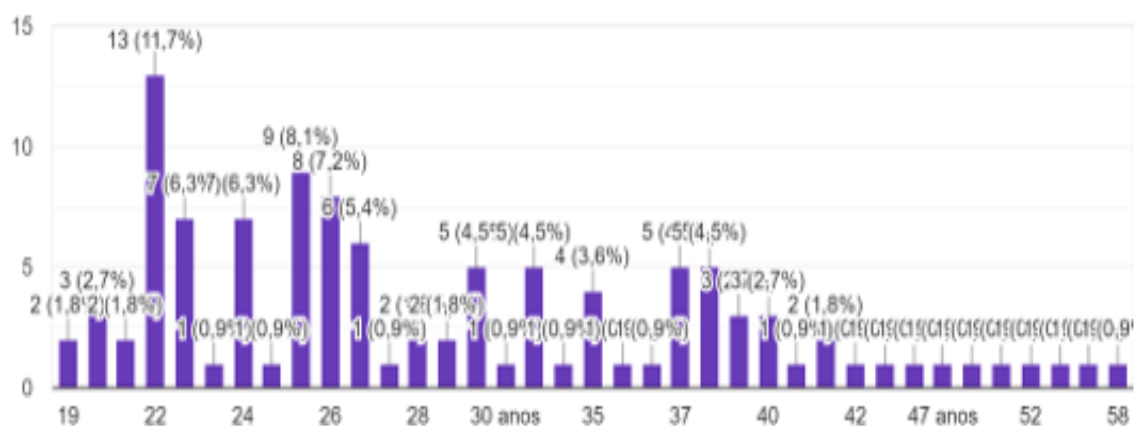
Nesta seção apresentam-se os Gráficos (1 a 7) e Quadros (1 a 4) sobre o perfil dos participantes, comentando-se os valores com destaque. Ao todo 108 participantes responderam de forma satisfatória, o questionário enviado via Internet e redes sociais, durante os meses de abril e maio de 2020. Salienta-se que a amostra atendeu ao critério mínimo, de 100 respondentes.

**Gráfico 1:** Gênero dos Respondentes



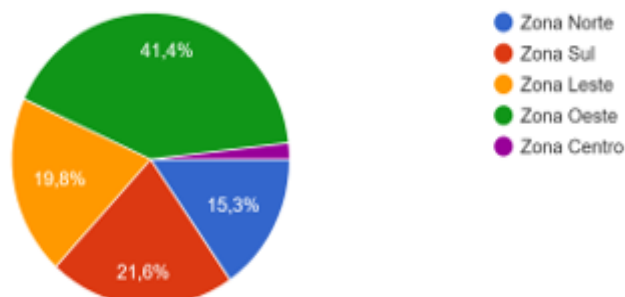
Conforme evidenciado no gráfico 1, observa-se que mais mulheres em cursos de nível superior mediante essa pesquisa destaca que as mulheres representam 53,2% no curso de graduação tende que em vista que os homens foram 46,8%, com isso nota-se que as mulheres vêm se firmando no mercado de trabalho em cargos antes dominados pelos homens.

**Gráfico 2:** Idade dos Respondentes



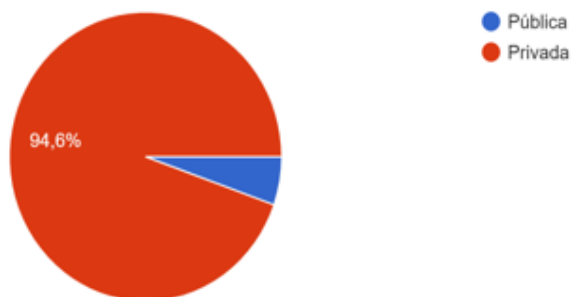
Pelo Gráfico 2 é possível verificar que a idade predominante, dentre os respondentes é de 22 anos.

**Gráfico 3:** Setor Geográfico dos Respondentes



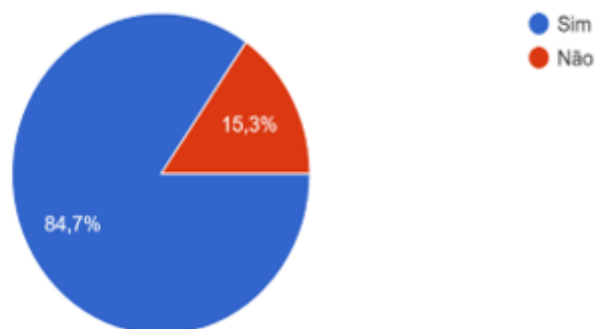
No Gráfico 3 indicam-se as regiões em que as pessoas respondentes da pesquisa residem. Estudar em uma grande metrópole como São Paulo exige alguns a superação de obstáculos, porque nem sempre se estuda próximo onde moram ou na mesma cidade, um desafio a mais para concluir o curso pois a grande maioria estuda longe e tem que se adaptar a essa rotina, porque a maioria trabalha e vai para o curso após o trabalho que é bem cansativo, mais o futuro agradece porque se você escolhe um curso e vai fazer independente se a faculdade é perto ou longe, vai em busca de realizações pessoais.

**Gráfico 4:** Instituições de Graduações dos Pesquisados



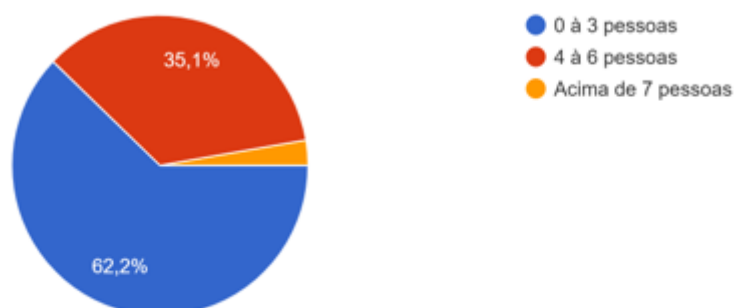
No Gráfico 4 nota-se que dentre os entrevistados o ingresso dos jovens na faculdade privada é uma realidade, visto que os respondentes da pesquisa que é de 94,6% ingressaram em faculdades privadas se comparado ao número de 5,4% dos respondentes que estão em escolas públicas.

**Gráfico 5:** Nível de Graduação



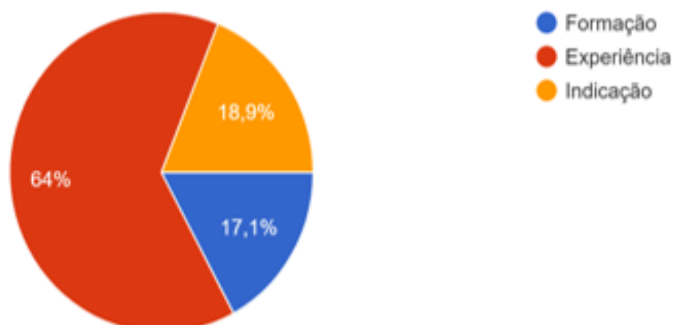
No Gráfico 5 nota-se que 15,3% dos entrevistados indicaram que possuem uma segunda graduação, e 84,7% indicaram que concluíram a primeira graduação, e que agora têm o desejo de, com a graduação consigam melhores oportunidades de se colocar no mercado de trabalho.

**Gráfico 6:** Número de Residentes na Moradia



O Gráfico 6 indica que o maior percentual de entrevistados 62,2% reside com menor número de pessoas (até 3), isso pode provocar um melhor desempenho na qualidade dos estudos e também direcionando um foco na perspectiva que dos mesmos.

**Gráfico 7: A Experiência e sua Importância**



De acordo com a pesquisa realizada, o Gráfico 7 indica que 64% dos entrevistados acreditam que a experiência é um fator relevante, isso respaldado em suas próprias experiências com o mercado de trabalho.

## 4.2 ANALISE ESTATISTICA

Nesta seção apresenta-se a análise das assertivas com atribuições de notas de concordância (1 = min. 10 = máx.). As médias das juntamente com o desvio padrão, estão indicadas nos Quadros 1 a 4 a seguir.

**Quadro 1:** Questões 1 a 5.

Assertiva	Média	Desvio Padrão
O mercado de trabalho está mais exigente para as pessoas que acabaram de se graduar.	8,3	1,8
O mercado de trabalho leva em conta a Instituição de Ensino.	7,4	2,3
O mercado de trabalho avalia o desempenho do candidato durante a graduação.	5,6	2,5
O mercado de trabalho está exigindo curso de pós-graduação.	7,3	2,5
O mercado de trabalho exige o domínio da língua inglesa.	8,4	1,8

Autores como Brémond e Gélédan (1984) entendem que o mercado está mais exigente para as pessoas que acabaram de graduar e em nossa pesquisa obteve o resultado de 97 pessoas que concordam com essa afirmação. Com base nos resultados no quadro 1, as respostas dos alunos de instituições de ensino superior, é possível deduzir que o mercado de trabalho leva em consideração a instituição de ensino, bem como analisa o desempenho dos candidatos durante sua graduação.

Como apresentado no quadro 1 a Pós-graduação passou a ser uma exigência das empresas, podendo concluir essa afirmação que os egressos entendem que a pós-graduação é de grande importância para a carreira profissional. Com base nos dados da pesquisa realizada, 102 (94%) dos participantes entendem que ter o domínio da língua inglesa é um diferencial importante para sua trajetória.

Na sequência, no quadro 2 apresentam-se as análises das assertivas com atribuições de notas de concordância (1 = min. 10 = máx.).

**Quadro 2:** Questões 6 a 10.

<b>Assertiva</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Além do inglês, o mercado de trabalho exige uma outra língua.	5,9	2,4
O mercado de trabalho exige domínio de informática.	9,3	1,3
O mercado de trabalho exige perfil multidisciplinar.	9,2	1,3
É fundamental o conhecimento digital para o recém-formado ter mais acesso as vagas no mercado de trabalho.	8,5	1,5
Me considero qualificado para o mercado de trabalho.	8,3	1,6

Com base nos dados coletados, a pesquisa permite inferir que é necessário o domínio de informática para atuação. Segundo informações do site Roberthalf (2020), para um jovem ter um progresso profissional é necessário que ele tenha qualificações e um perfil multidisciplinar. Nesta pesquisa constatou-se que mais de 100 entrevistados concordaram que esse é o fator relevante.

Conforme Chiavenato (2020) assevera com relação à geração Z, os jovens estão sempre voltados para desenvolvimento digital sendo jovens mais agitados e que realizam as várias tarefas ao mesmo tempo, com o questionário aplicado conclui se que do total de jovens entrevistados 108, 102 afirmam que o é fundamental o conhecimento digital para o recém-formado ter mais acesso as vagas no mercado de trabalho.

A formação oferece mais possibilidades de evolução profissional para os jovens conforme Guimarães e Almeida (2013). Nos dados coletados nesta pesquisa foi possível constatar as respostas de 105 (97%) entrevistados, que se consideram capacitados para ingressar no mercado de trabalho.

**Quadro 3: Questões 11 a 15**

<b>Assertiva</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Me sinto realizado em minha área de formação	8,0	2,0
A graduação trouxe o resultado esperado em relação a ser um diferencial ao lançar me no mercado de trabalho.	7,2	2,2
A crise causada pelo covid-19 influenciará no mercado de trabalho	8,5	2,1
A graduação garante uma estabilidade no mercado de trabalho.	5,1	2,7
Atualmente, a experiência se sobressai em relação a formação	8,0	1,8

A qualificação e a realização são uns dos pontos relevantes para jovem recém-formados, que consideram -se qualificados e realizados com a relação do curso escolhido para sua carreira, pois 97 (90%) dos egressos consideram esse tópico relevante para sua carreira. Devido a situação de pandemia, os participantes enxergam uma possível crise após o fim da epidemia do Covid-19, pois de todos os entrevistados a maioria (98 pessoas: 91%) concordaram com essa afirmativa.

Os jovens recém-formados entendem que a experiência se sobressai em relação a formação, visto que 96 (89%) dos entrevistados afirmou estar de acordo com essa questão, o que está em linha como o que defendem Guimarães e Almeida (2013)

**Quadro 4: Questões 16 a 20.**

<b>Assertiva</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Tenho receio de não conseguir um emprego em minha área de formação	5,8	2,9
Com a graduação, acredito que serei mais valorizado perante aos meus concorrentes no mercado de trabalho.	7,0	2,3
Ao terminar o curso de graduação me sinto qualificado e realizado.	6,9	2,3
Referente a minha instituição de ensino, o curso escolhido agregou em minha carreira.	8,2	1,8
O mercado de trabalho leva em consideração o (trabalho de conclusão de curso) do candidato?	4,0	2,5

De acordo com os dados apresentados no Quadro 4, estudantes recém-formados consideram que o curso é um diferencial para se colocar à frente dos seus concorrentes no mercado de trabalho. Ainda de acordo com o Quadro 4, é possível notar, que na percepção do egresso, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ainda não é valorizado pelas empresas

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo responder à seguinte questão de pesquisa: **Quais são as dificuldades enfrentadas pelos jovens recém-graduados para ingressarem no mercado de trabalho?**

Com os dados coletados e analisados, notou-se que os jovens recém-formados têm dificuldade em se lançar no mercado de trabalho devido a muitos fatores como pré-conceito de organizações que não confiam nesses profissionais optando por aqueles que mesmo não se atualizado tem algum tipo de experiência, também ficou claro que parte desses jovens que responderam os questionários tiveram um resultado diferente do esperado por eles após o término do curso.

Foi realizado inicialmente a pesquisa bibliográfica, com intuito de obter informações necessárias ao desenvolvimento da pesquisa, de forma organizada e precisa foi realizado um estudo de mercado de trabalho mostrando como ele está hoje, como já foi e para onde ele indo e assim entender se há dificuldades ou não para os jovens recém-formados.

Os dados utilizados nesse estudo referente às dificuldades dos jovens recém-formados ao se colocarem no mercado de trabalho, também sobre o mercado de trabalho e suas mudanças, sobre os novos cargos que irão existir e os que deixaram de existir, esses dados são de extrema importância para organizações que poderão através dessas informações aqui apresentadas identificar a visão que os profissionais que estão entrando no mercado de trabalho tem quais suas expectativas e frustrações ao se lançarem no mercado.

Após a coleta desses dados foi dado início a elaboração do questionário pela pesquisa realizada com 108 jovens que se formaram recentemente, pode-se identificar visibilidade na procedência das informações resgatadas, obteve-se resposta através do estudo que a maioria dos jovens recém-formados têm algum tipo de dificuldade.

Com esse tema foi possível abranger uma variedade de questões que muitos jovens enfrentam ao se se lançar no mercado de trabalho, a pesquisa delimitou como seu objetivo de Campo de estudo o ponto de vista profissional, foi possível incluir questões sobre expectativa de mercado e como ele vem se comportando nos últimos tempos, e sobre a felicidade pessoal dos jovens no sentido de suprir suas expectativas com o curso escolhido como profissão.

Esse estudo pode ser utilizado como modelo para empresas e faculdades de maneira que possa servir como termômetro na relação empresa e empregados e faculdades alunos. Por fim, conclui-se que este foi um trabalho que agregou muito conhecimento tanto do ponto de vista

Devido à crise que o país está passando com a epidemia do Covid 19 o grupo teve uma dificuldade em obter as respostas dos entrevistados ocasionando um tempo maior de resposta isso devido à mudança de rotina causada pela quarentena, a mesma que limitou os encontros dos alunos que estão realizando esse estudo dificultando a finalização do mesmo.

O estudo realizado neste ano de (2020) ocasionou fatores da reinserção do jovem recém-formado no mercado de trabalho. A pesquisa foi pulverizada em São Paulo os estudantes que realizaram a pesquisa estão situados na mesma região.

O mercado de trabalho vem mudando constantemente, e como citado no tópico 2.2 novos cargos irão surgir e com isso outras dificuldades serão apresentadas aos jovens recém-formados que virão, isso mostra que novos estudos poderão ser realizados para identificar as dificuldades que aqui foram mostradas, novos estudos que poderão utilizar este como base.

## REFERÊNCIAS

ABMES. **Pesquisas**. Disponível em <<https://abmes.org.br/abmes-pesquisas/categoria/345/pesquisas>>. Acesso em 01/07/2020.

BRÉMOND, J.; GÉLÉDAN, A. **Dictionnaire des théories et mécanismes économiques**. Paris: Hatier Paris, 1984.

BROTT, P. E. A Constructivist Look at Life Roles. **Career development quarterly**, v. 54, n.2, p. 138-149, 2005.

CAGED. **Cadastro geral de empregados e desempregados**. Acesso em 04/09/2019 as 11h.

CARDOSO, J. C.; GONZALEZ, R. Desemprego juvenil e políticas de trabalho e renda no Brasil: a experiência recente dos Consórcios Sociais da Juventude. **Revista IBICT**, v. 2, n. 1, p. 30-46, 2007.

CHERQUES, H. R. T. **O trabalho individualizado**: da venda à dádiva. *Revista de Administração Pública*, v. 41, n. 4, p. 707-731, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: O Novo Papel da Gestão do Talento Humano**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, A. Q.; ALMEIDA, M. E. Os Jovens e o Mercado de Trabalho: Evolução e Desafios da Política de Emprego no Brasil. **Temas de Administração Pública** v. 8, n. 2, p. 1-26, 2013.

FINK, R.; AND KOSECOFF, J. **How to Conduct Surveys A Step by Step Guide** Sage Publications Inc., London, 1985.

GÜNTHER, H. Como elaborar um relato de pesquisa (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 02). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. Disponível em <<https://www.unb.br/ip/lpa/pdf/02Sugestoes.pdf>>. Acesso em 01/07/2020, 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas**. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html>>. Acesso em 04/09/2019.



INFOMONEY. **Mercado de trabalho deve crescer em 2019**. Disponível em <<https://www.infomoney.com.br/carreira/mercado-de-trabalho-deve-crescer-em-2019-mas-para-trocar-de-carreira-e-melhor-esperar>>. Acesso em 03/11/2019 às 11h.

LACOMBE, Francisco José M. **Recursos Humanos: Princípios e Tendências**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MAINARDES, E. W.; DOMINGUES, M. **Qualidade de Cursos de Administração e Instituições de Ensino Superior em Joinville-SC**: um estudo sobre fatores relacionados ao mercado de trabalho na percepção dos alunos. Revista Brasileira de Gestão de Negócios, v. 12, n. 35, p. 208, 2009.

MCKINSEY. **O futuro do mercado de trabalho**: impacto em empregos, habilidades e salários. Disponível em <<https://www.mckinsey.com/featured-insights/future-of-work/jobs-lost-jobs-gained-what-the-future-of-work-will-mean-for-jobs-skills-and-wages/pt-br#>>. Acesso em 01/07/2020, 2017.

NEIMEYER, G. J.; NEIMEYER, R. A. Defining the boundaries of constructivist assessment. Em Neimeyer, G. J. (Ed.). **Constructivist assessment a casebook**. Newbury Park, CA: SAGE, 1993.

PIZZINATTO, N. K. **Ensino de administração e o perfil do administrador**: contexto nacional e o curso de Administração da UNIMEP. Revista Impulso, v. 11, n. 26, p. 173-190, 1999.

ROBERTHALF. **Rapidez e qualidade na contratação**. Disponível em <[roberthalf.com.br/guia-salarial](http://roberthalf.com.br/guia-salarial)>. Acesso em 03/11/2019, 2020.

TARTUCE, T. J. A. **Métodos de pesquisa**. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006.

VOCAÇÃO. **Institucional**. Disponível em <<https://www.vocacao.org.br/a-vocacao/>>. Acesso em 17/10/2019 às 15h.